

**PROGRAMA GEOSAÚDE: AÇÕES REALIZADAS PARA O ENFRENTAMENTO DA SARS-COV-2  
NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE**

Allan de Lima Araújo<sup>1</sup>, Bruna Souza da Gama<sup>2</sup>, Vitória Marca Santa Lúcia<sup>2</sup>, Júlia Nyland do Amaral Ribeiro<sup>2</sup>, Delnir Monteiro de Lemos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Autor(a)/Apresentador(a), <sup>2</sup>Coautor(a), <sup>3</sup>Orientador(a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rio Grande. Rio Grande, RS

O Programa Geosaúde é uma ação extensionista realizada pelo IFRS - campus Rio Grande em parceria com a Secretaria de Município da Saúde (SMS). O Geosaúde trabalha com uma área do conhecimento denominada “Geografia da Saúde”, que trata do mapeamento de eventos do âmbito da saúde e os relaciona com questões ambientais dos cidadãos, associando suas condições de saúde ao local onde residem. Durante o ano de 2020, com o surgimento da pandemia causada pelo Sars-CoV-2, a SMS solicitou, por meio da parceria firmada com o IFRS, a elaboração de materiais que traçassem o perfil epidemiológico dos casos confirmados no município, bem como a geração de produtos cartográficos que auxiliassem no entendimento do avanço da doença espacialmente. Desta forma, tem-se como objetivo apresentar as ações já executadas em parceria com a Vigilância em Saúde no município do Rio Grande, além de expor os produtos gerados e os trabalhos que a SMS pode realizar em consequência do que é feito pelo programa. Para a elaboração dos produtos que se configuram em Boletins Epidemiológicos semanais, os dados com as informações relacionadas com os casos confirmados da Covid-19 são recebidos pela equipe do Geosaúde através de uma planilha eletrônica e são organizados, tabulados e apresentados na forma de gráficos — através do Planilhas Google — e, posteriormente, em mapas, elaborados no software QGIS — ambiente de Sistema de Informação Geográfica-SIG. Até o momento, os materiais produzidos tanto dados tabulados, como os produtos cartográficos, abrangem todas as semanas epidemiológicas deste ano, a partir da semana 12, ou seja, de março a novembro. Através dos Boletins Epidemiológicos, demais gráficos e produtos cartográficos que são de uso interno da Vigilância em Saúde e não são divulgados, a SMS tem capacidade de diagnosticar a evolução dos casos da Covid-19 no município do Rio Grande, tanto semanalmente, quanto por localidades, tratadas como limites de bairro e pré-definidas pelo programa. Ainda, com isso foi possível que a SMS realizasse ações, campanhas e barreiras de prevenção, a elaboração de decretos municipais, bem como atendimentos da saúde da família e a fiscalização de espaços públicos e privados nas localidades em que há uma maior incidência de casos.

**Palavras-chave:** Geografia da saúde. Epidemiologia. Covid-19.

Trabalho executado no Edital PROEX/IFRS Nº 65/2019 – Fluxo Contínuo do IFRS.